

***A ESCOLHA DA UNIDADE DE ATUAÇÃO PELO DOCENTE DA ESCOLA
PÚBLICA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO: FATORES RELEVANTES
THE CHOICE OF ACTING UNIT BY THE TEACHER OF THE PUBLIC
SCHOOL OF SECONDARY EDUCATION: RELEVANT FACTORS***

***Recebido: 17/06/2015 – Aprovado: 24/10/2015 – Publicado: 1/12/2015
Processo de Avaliação: Double Blind Review***

*Carlos Vital Giordano*¹
Doutor em Ciências Sociais
Professor do programa de mestrado em Educação do Centro Paula Souza, S. P.- CPS.
giordanopaulasouza@yahoo.com.br

Islanne Ariel Marinho Rufino
Mestranda do Mestrado em Educação do Centro Paula Souza, S.P.-CPS.
islanne.rufino@cpspos.sp.gov.br

RESUMO

Este artigo pesquisou sobre quais são os fatores que levam o professor a escolher a escola de atuação, e relacionar se esses fatores possuem alguma associação com a formação ou, se a escolha apresenta outros aspectos, além dos pedagógicos. Por meio de entrevistas com os docentes, utilizando-se questionários, a pesquisa mostra o cenário de uma escola da Diretoria Regional de Ensino Sul I, que no ano de 2014 alcançou as metas de Ensino Médio estabelecidas pelo IDESP. Os resultados apresentados no artigo indicam quais os fatores considerados pelos docentes a atuar na escola, em seus variados graus de importância.

Palavras-chave: formação docente; educação; resultados; fatores; escolha.

ABSTRACT

This article was a research about the factors that lead teachers to choose which school to teach, relate these factors and check if they have something to do with the teachers' formation or if this choice has other features, besides pedagogical reasons. Through interviews and questionnaires with teachers, this article shows the scene of a school of Regional Education Board SUL I. This school reached the school targets set by IDESP in

¹ Autor para correspondência: Centro Paula Souza– CPS
Rua dos Bandeirantes, 169– bairro Bom Retiro – São Paulo -SP, 04026-002

2014. The results presented in this article indicate the main factors that led teachers to work in this school, in different degrees of importance.

Keywords: Formation; education; results; factors; choice.

1. INTRODUÇÃO

Estudos do PISA (Programme for International Student Assessment) mostram que as escolas com os melhores índices e com mais sucesso em resultados de comparações internacionais, são aquelas com um rígido controle de seleção e formação de seus professores. Em muitos desses lugares, como na Finlândia, China e Coreia do Sul – que apresentaram os melhores resultados em 2012 – a carreira docente é prestigiada e proporcionada por uma boa formação de professores, resultando em melhores resultados dos alunos.

Antes da reforma educacional e a efetivação das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, a formação dos professores no Brasil era mínima. E, até hoje, o MEC (Ministério da Educação), juntamente ao IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), oferece programas de estudos para regularizar a situação de professores que atuam na rede pública de ensino, e que não contam com a formação (graduação) adequada específica. Segundo Jesus (2004) muitas pessoas exercem a docência sem formação específica e preparo profissional, ou com preparo precário, e essa situação contribuiu para ser difundida a ideia de “qualquer um” poderia ser professor. Essa ideia de “qualquer um” traz implícito o significado de desqualificação. Com o reforço desta ideia, de que qualquer um pode ser professor, facilmente se atribui à falta de formação específica os índices baixos alcançados pelos alunos e o fraco desempenho escolar nas avaliações nacionais e, também, nos rankings internacionais.

Entretanto, de acordo com os índices de avaliação brasileiros, nota-se que não houve diferenças significativas nos resultados dos alunos quando o mínimo de formação superior foi exigido como obrigatoriedade para professores que, antes lecionavam na rede pública com apenas a formação de ensino médio ou superior incompleto, e passaram a ter um grau de instrução acadêmica mais elevada, de acordo com a LDB de 1996, com o superior completo em Pedagogia ou Licenciatura. No país, apesar do aumento da escolaridade dos professores do ensino fundamental, o desempenho dos alunos de ensino básico (entre 1996 e 2006) não aumentou significativamente no mesmo período. Partindo do pressuposto de que a qualidade dos professores é, de fato, um dos fatores mais importantes para a aprendizagem dos alunos e dos seus resultados, é necessário considerar além do nível de escolaridade desses docentes e da qualidade dos cursos de formação de professores, considerar, também, elementos relevantes como a atratividade da carreira do magistério no Brasil.

Fundamentando esta ideia, Libâneo (1998) afirma que os efeitos resultantes após a modificação do curso de pedagogia e licenciaturas foram modestos, portanto ainda não foi devidamente solucionado o problema da melhor qualificação. O autor ainda afirma que, numa realidade, não há como mensurar ou diferenciar uma professora formada em magistério e a outra formada num curso superior em pedagogia.

Por outro lado, a Revista PRELAC (2005) cita o docente como um dos mais importantes fatores para que as mudanças educacionais aconteçam e sejam refletidas em melhores aprendizagens das crianças e jovens, melhor gestão das escolas e maior eficácia dos sistemas educacionais. Ainda, na mesma publicação, afirma-se: que há comprovação empírica de que o professor faz a diferença. Com o perfil dos professores em mãos, estudos foram realizados para verificar onde os bons professores estavam. Os alunos de vizinhanças ou de escolas ricas e predominantemente brancas eram os que contavam com os melhores professores.

Partindo dessas constatações, este artigo pretende responder à pergunta: tendo como referência escola da Diretoria Regional de Ensino Sul I, quais os fatores que mais influenciam na escolha da atribuição do local de exercício do docente nas escolas públicas de ensino médio?

Complementando a pergunta, o objetivo geral é identificar os principais motivos que levam o professor a escolher determinada escola para o exercício docente. E, tendo ainda como objetivos específicos expor se há uma relação direta entre a formação do professor e a sua área de atuação em termos de localização da escola; entender se existem outros fatores que são relevantes no momento da escolha da escola onde o professor atua, como: o gênero, idade, tempo de docência, entre outros; e, pesquisar a formação do professor concursado, atuante na escola pública estadual alvo da pesquisa.

Assim, será possível analisar a relevância desses fatores, para a contribuição nos estudos de manutenção da qualidade de ensino, visando demonstrar os aspectos atraentes aos professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o propósito de fundamentação da pesquisa, o referencial teórico divide-se em duas partes: a primeira, sobre educação, em um sentido amplo até chegar ao ensino médio; a segunda parte, foca o estudo sobre os professores, formação e aperfeiçoamento, para depois, discutir-se o método e os resultados.

2.1. EDUCAÇÃO

A educação é um reflexo de sua sociedade, determinada por seu momento atual econômico e político. É vista como a forma capaz de contribuir na transformação da sociedade e como algo capaz de diminuir as desigualdades sociais. Além de ser considerada uma ferramenta de transformação, a educação é também um direito para todos, como se verifica em forma de lei da Educação na Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990). Além disso, as inovações e o crescimento do acesso à educação podem ser observados por intermédio dos resultados alcançados no progresso econômico, social e cultural, existentes e que continuam se expandindo.

As Leis de Diretrizes e bases (1996), em seu artigo 3º, mostra quais são os princípios seguidos pelo ensino:

- a) A igualdade de condições para acesso e permanência do aluno na escola;
- b) Respeito à liberdade, tolerância e pluralismo de ideias;
- c) Gratuidade da educação obrigatória;
- d) Gestão democrática do ensino;
- e) Valorização dos conhecimentos de mundo;
- f) Vinculação entre educação, trabalho e sua prática; e,
- g) Garantia do padrão de qualidade e da valorização do profissional da educação.

Quando se discute padrão de qualidade e valorização do profissional, faz-se diretamente uma relação entre o preparo do professor e de como seu trabalho é avaliado e recompensado. A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo dispõe de avaliações para medir e qualificar o trabalho dos professores da rede, além de também oferecer oportunidades de formação continuada e aumento salarial.

2.1.1. Organização da Educação Básica no Brasil e o Ensino Médio

Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases de 1996 – a educação no Brasil é organizada na forma de Educação básica, constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Estipula ainda as modalidades da educação: profissional, a distância, educação de jovens e adultos, especial, indígena, do campo e quilombola. Isso no intuito de atender e dar condições de acesso e permanência na escola a todos os cidadãos. Todos estes níveis são oferecidos no ensino público e podem ser também oferecidos pela iniciativa privada, desde que seguidas as normas da LDB.

O Ensino Médio, que passou a ser considerado obrigatório por lei em 2009, dura no mínimo 3 anos e é recomendado aos alunos de 15 a 17 anos. Destina-se, também, a aqueles que não tiveram a chance de cursá-lo na época considerada adequada. O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica. De acordo com os dados da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em 2015 existem por volta de 1,5 milhão de jovens matriculados no Ensino Médio nas escolas públicas.

No Ensino Médio, o aluno se encontra no Ciclo 3, no qual é possível ser retido apenas na 3ª série, por conta da progressão continuada. Segundo dados do Censo Escolar de 2010 a 2013, observa-se que houve diminuição no número de reprovações no Ensino Médio, e, conseqüentemente, aumento nos números de aprovações, tendo ainda sido verificada a diminuição no número de abandonos. Os alunos da terceira série são os únicos a realizar a avaliação do SARESP. Utilizam-se esses resultados para o cálculo do IDESP, no intuito de pontuar a escola de acordo com os índices da avaliação e do fluxo escolar, e ainda para a bonificação financeira dos professores e funcionários da unidade escolar, de acordo com as metas estabelecidas.

Em 2015 foi divulgado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que as escolas obtiveram o maior índice do IDESP dos últimos cinco anos. Já que os resultados medem a qualidade do ensino e aprendizagem, analisa-se que a Educação se

encontra em bom momento, e, por conseguinte, os professores recebem os créditos, principalmente financeiros.

2.2. FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR

Segundo a LDB, no tocante aos profissionais da Educação, na formação do docente que atuará na educação básica – educação infantil, ensino fundamental e médio – deverá constar o nível superior, em curso de licenciatura e graduação plena, em universidades e institutos de educação superior.

Neste artigo, entendem-se como formação do professor as suas titulações, como a graduação, mestrado ou doutorado, e como aperfeiçoamento do professor a formação sem titulação oficial, como a pós-graduação – Especialização (Lato Sensu), cursos de MBA, extensão etc.

A formação do professor é defendida por autores como um dos principais motivos dos bons resultados dos alunos em avaliações externas. O CONAE (Conferência Nacional da Educação) 2014 informa que os professores garantem a educação de qualidade. Porém, deve-se considerar que existem diversos aspectos relacionados à formação do professor e na qualidade do seu desempenho. No mesmo documento se encontra a afirmação de que a valorização dos professores passa por ações e políticas públicas.

Entende-se que, basicamente, tudo que diz respeito ao incentivo dado ao professor para obter mais títulos e continuar estudando sempre estará refletido na parte financeira, como as bonificações e os aumentos na porcentagem do salário.

Além dos resultados do IDESP, pelos quais se determinam o pagamento anual do bônus de professores e funcionários da escola, o docente efetivo da rede também tem o direito da evolução na carreira. A cada cinco anos, se há qualificação, recebe aumento de porcentagem salarial, podendo aumentar até quatro níveis na carreira. Há também a prova Mérito, feita a cada três anos, para evolução em pontuação.

Existe, ainda, outro critério para adição financeira ao salário base do professor da Rede Pública Estadual de São Paulo: o ALE (Adicional de Local de Exercício). De acordo com o Decreto n.52.674/08, o ALE, para seu reconhecimento, não depende apenas de critérios objetivos, mas também de fatores de caracteres subjetivos. Os funcionários e integrantes do magistério das escolas identificadas e cobertas pelos critérios ALE, de acordo com esta Legislação terão direito ao benefício financeiro.

Um dos critérios para se determinar os fatores ALE das escolas é o IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social), que discorre sobre as enormes desigualdades sociais existentes no Estado, que além de identificar as parcelas da população mais carentes por conta do desenvolvimento econômico, tenta diminuir as diferenças sociais, contribuindo para um desenvolvimento mais justo das populações. Ao final, leva em conta que, escolas localizadas em lugares considerados mais vulneráveis seriam as mais prejudicadas por falta de docentes atuantes. Por isso o adicional ALE para os professores que se dispõem a ministrar aulas nesses locais.

Segundo Vasconcellos (2010), precisa-se de investimentos financeiros para proporcionar melhores formações demandas dos educadores. O autor afirma que o

professor deve ser formado, capacitado e com boa qualificação para fazer o papel de educador. Se o papel da escola é a humanização por meio do ensino, o professor deve ser capacitado para tal, ou seja, precisa ter competência para trabalhar com os alunos concretos que tem; isso exige qualificação especializada.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo oferece oportunidades para que os professores da Rede tenham a chance de sempre estudarem e aprimorem os seus conhecimentos específicos e pedagógicos, com cursos de formação e extensão, em sua maioria, a distância, tendo assim o alcance mais amplo.

A questão da formação continuada é importante ao se analisar a qualidade na educação e na reflexão da prática educativa. Hypólito (2007) relata que o professor prático e reflexivo nunca se satisfaz com sua prática. Está sempre em contato com outros profissionais, lê, observa, analisa para atender sempre melhor ao aluno, sujeito e objeto de sua ação docente. Se isso se configurou como verdade e exigência, nos dias atuais, mais do que nunca, não atualizar-se é estagnar e retroceder.

2.3. FATORES PARA A ESCOLHA DA ESCOLA

Os professores que trabalham na rede Estadual de São Paulo ingressam por meio de concurso público ou contratos. O estudo deste trabalho foi realizado somente com os professores concursados, que iniciaram sua carreira docente no Estado com a aprovação em concurso público e, então, escolheram a escola em que atuariam. Esta seleção por conveniência se realizou visando a não tendenciosidade das coletas, pois, quando o professor é contratado, geralmente não dispõe de autonomia na hora da escolha da escola, e se contenta em ministrar as suas aulas em escolas onde faltam os docentes da sua área de conhecimento. Há também, tanto para os professores efetivos quanto para os contratados, classificação por pontuação, dada de acordo com o tempo de serviço do docente e as titulações do professor. No tocante às atribuições de classes e aulas estas são de responsabilidade do diretor da Unidade Escolar, seguindo a ordem determinada pela Diretoria Regional de Ensino, de acordo com os níveis e categorias dos professores. Os docentes concursados escolhem primeiro a unidade escolar, sendo que, quando ingressam por meio de concurso público, escolhem a escola de atuação de acordo com a sua pontuação na prova e na classificação geral. Este estudo, portanto, procurou elencar os principais fatores que fazem o professor escolher exercer a sua cátedra em determinada escola.

No Brasil a forma de ingresso na docência pública se realiza por meio de concurso público, assim definido pela Constituição Federal de 1988. Segundo Moriconi (2013), a seleção por meio de concurso público, provas e títulos, torna-se bastante complexa. Porque os docentes passam por avaliações que selecionam os profissionais de acordo com os critérios instituídos pela rede, de certa forma, valorizando a profissão, pois os aprovados são aqueles que estão qualificados para realizar tal atividade, de forma impessoal e transparente. Sobre a atratividade na carreira docente, Moriconi (2008) elenca alguns fatores que fazem os profissionais escolherem a carreira:

- a) Garantia de emprego, por conta da grande demanda de alunos e falta de profissionais;
- b) A aposentadoria pública, diferenciada do setor privado;

- c) Carga horária diferenciada do setor privado e maior período de férias; e,
- d) Maior estabilidade no emprego.

Em relação aos fatores para escolha da escola pelo professor onde irá atuar, a autora informa:

- a) - Localização e ambiente socioeconômico da escola;
- b) - Qualidade dos alunos (socialização, violência e esforço escolar);
- c) - Classes com menos alunos; e,
- d) - Possibilidade de participação nas decisões, entre outras.

Os tópicos mostrados anteriormente formaram a primeira série de fatores na construção do instrumento de pesquisa, que será mais detalhado em Método.

3. METODOLOGIA

Para se fundamentar com dados, a pesquisa deste artigo utilizou o método misto, qualitativo e quantitativo. As perguntas buscaram identificar nos professores, as suas características, suas formações e os fatores existentes para a escolha da escola. As questões foram construídas tendo como base a escala de Likert com 5 âncoras: (1) nada importante, (2) pouco importante, (3) nem importante, nem sem importância; (4) importante; e, (5) muito importante. Os valores entre parênteses significam os pesos adotados para cada âncora.

Para validação do questionário e apuração de novos fatores, realizou-se teste piloto, sem rigor de classificação, por conveniência e julgamento, com 19 professores atuantes na mesma unidade escolar. Esta pesquisa piloto demonstrou importância destacada para validar os fatores previamente selecionados pelos referenciais teóricos e, ainda, para prospectar novos fatores relevantes, informados pelos respondentes, na seleção da escola de atuação docente. Quatro fatores foram apurados pela revisão da literatura e nove outros identificados pelos questionários pilotos aplicados.

Coletou-se as respostas em questão na escola pública estadual da cidade de São Paulo, localizada na diretoria de ensino Sul I. A instituição escolhida, por conveniência, foi a Escola Estadual Padre Tiago Alberione, que no ano de 2014 alcançou os índices estipulados pelo IDESP – o que não acontecera em 2013.

Na escola entrevistou-se 20 professores concursados (em média há 9,4 anos) atuantes no ensino médio em 2014. Os docentes responderam individualmente ao questionário sobre a formação, os aperfeiçoamentos, e também, sobre os graus de importância que os levaram a escolher lecionar na escola.

Todas as figuras e o quadro a seguir foram elaborados pelos autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divisão entre gêneros se apresentou igual, tendo como respondentes 50% do gênero feminino e 50% do gênero masculino. Quanto às faixas etárias, apurou-

se a média de 37,5 anos, tendo maior incidência de docentes na faixa entre 31 e 35 anos (47,4%).

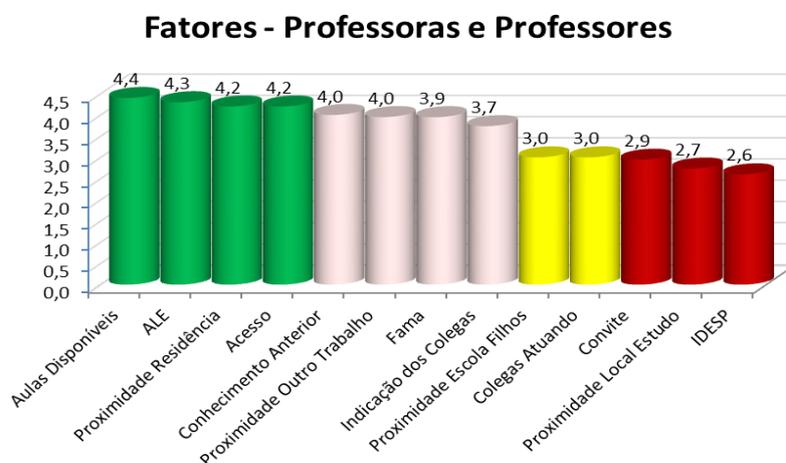
Relativo às formações, o Quadro 1 mostra-as detalhadamente, em porcentagens.

Quadro 1 – Formação dos respondentes

Formação	% dos respondentes
Licenciatura	65,0%
Licenciatura e Bacharelado	25,0%
Bacharelado	5,0%
Licenciatura e Mestrado	5%

Tendo como base a escala de Likert, para os fatores pesquisados, calculou-se a média aritmética (figura 1), o desvio padrão, o coeficiente de variação, a moda e a mediana (figuras 2, 3 e 4), a fim de se criarem as bases para as análises e as discussões.

Figura 1 - Fatores - Média



Para efeito de análises, separou-se a disposição mostrada na figura 2, em níveis, entre fatores de maior relevância, aqueles posicionados acima e distantes (0,5 ponto) de 3; nem relevantes, nem irrelevantes, aqueles iguais a 3; e, irrelevantes, aqueles abaixo de 3.

Assim, consideram-se fatores mais relevantes: aulas disponíveis, ALE, proximidade da residência e acesso. De importância relativa, os fatores conhecimento anterior, proximidade de outro trabalho, fama e indicação de colegas. Nem relevantes nem irrelevantes, os fatores proximidade da escola dos filhos e colegas atuando. E, finalmente, sem importância, os fatores convite, proximidade do estudo e IDESP.

Figura 2 – Médias – Geral e por gênero

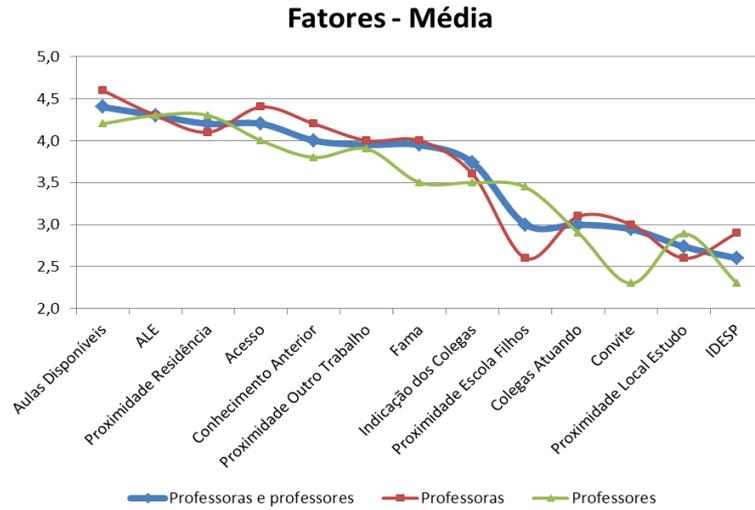


Figura 3 – Moda –Geral e por gênero

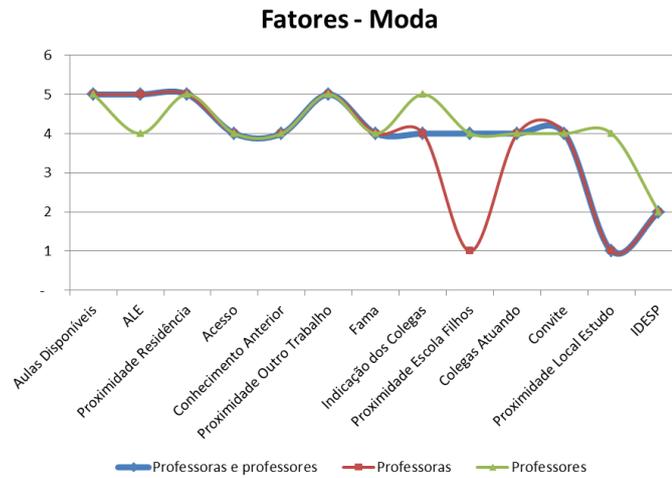
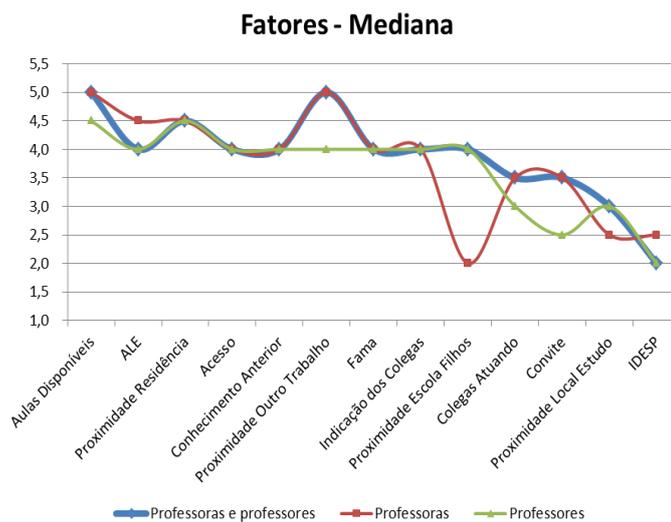


Figura 3 -
Geral e por



Mediana -
gênero

Em relação às discrepâncias de valores, tendo como base a média aritmética, evidenciam-se: proximidade da escola dos filhos, professoras, para a moda, para menos; proximidade do local de estudo, professores, para a moda, para mais; e, convite, professores, para a mediana, para menos. Mesmo assim, nenhuma das divergências com significância acentuada.

Em termos de dispersão, medida pelo desvio padrão, realçam-se: convite, professores; e, proximidade da escola dos filhos, professoras.

Constatou-se, utilizando o teste exato de Fisher, considerando as contagens muito importante/importante e pouco importante/nada importante, para professoras e professores, que os desvios apresentados em todos os fatores não são significativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a escola pesquisada e mediante os resultados obtidos, e ainda, à luz das análises e discussões do tópico anterior, consideram-se como fatores mais relevantes para a escolha da escola por parte dos docentes, pelo grau:

- a) Aulas Disponíveis.
- b) ALE.
- c) Proximidade Residência.
- d) Acesso.

No caso das professoras, o fator proximidade da residência não faz parte dos mais relevantes, sendo substituído pelo fator conhecimento anterior da escola.

Por outro lado, no tocante aos fatores menos importantes, obteve-se:

- a) Proximidade Escola Filhos.
- b) Colegas Atuando na Unidade.

- c) Convite.
- d) Proximidade Local Estudo.
- e) IDESP.

Destaca-se que existem componentes de maior complexidade e influenciadores nas respostas dadas, porém nesta pesquisa se pretendeu limitar os fatores aqueles assumidos pela revisão da literatura e pelo teste piloto empregado.

Referente à formação e às características do professor, por meio dos resultados da pesquisa não há indícios de que este fator seja indispensável para a escolha da escola (títulos, formações complementares, anos de magistério, faixa etária, área de conhecimento e instituição de formação).

Por fim, pondera-se que os fatores atribuídos como mais relevantes se baseiam em conveniências (aulas disponíveis, proximidade da residência e fácil acesso) e no aspecto financeiro (ALE), não tendo, portanto, qualquer ligação com as perspectivas pedagógicas, reputação da escola ou resultados do IDESP.

REFERÊNCIAS

CONAE 2014 – Conferência Nacional de Educação. Documento Final. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf> . Acesso em: 13/05/2015.

HYPOLITTO, D. **Repensando a Formação Continuada**. Integração ensino-pesquisa e extensão, São Paulo, n 16, p. 56-59, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

JESUS, S. N. Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 192-202, jan. 2004. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6458/6317>>. Acesso em: 02 Mai. 2015.

LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

LOUZANO, P.; ROCHA, V.; MORICONI, G.M.; OLIVEIRA, R.P. *Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil*. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1608/1608.pdf>>. Acesso em: 17 Março 2015.

MEC - Lei nº 9.394 – *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 12/05/2015.

_____. *Educação Brasileira: indicadores e desafios*: documento de consulta/ Organizado pelo Fórum Nacional de Educação – Brasília – Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, 2013. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacaobrasileiraindicadoresedesafios.pdf>. Acesso em: 13/05/2015.

MEC – Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior, 2010. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 30/06/2015.

MORICONI, G. M. *Os professores públicos são mal remunerados na educação brasileira? Uma análise da atratividade da carreira do magistério sob o aspecto da remuneração*. Dissertação (mestrado) apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, 2008.

MORICONI, G M. et Al. *O trabalho docente – Avaliação, valorização e controvérsias*. Campinas, SP. Fundação Carlos Chagas, 2013.

OECD – Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisainfocus/PISA%20EM%20FOCO%20N16.pdf>>. Acesso em: 16/03/2015.

Revista PRELAC – *O Docente como protagonista na mudança educacional* (Junho 2005) Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144666por.pdf>> Acesso em: 14/03/2015.

Resolução SE - *A concessão de Adicional de Local de Exercício – ALE a unidades escolares da rede estadual de ensino* Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/08_14.HTM?Time=25/05/2015%2017:59:47. Acesso em: 23/05/2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B.. *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGrawHill, 2006. (Capítulo 1 - CDROM).

SANTOS, S. M. M. *Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional*. 2004. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/formacao_continuada.pdf>. Acesso em: 28/04/2015.

SEADE *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social 2010*. Disponível em: <http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/principais_resultados.pdf>. Acesso em: 22/05/2015.

Secretaria da Educação –São Paulo (SP) – *Desempenho Escolar de São Paulo – 2010-2013* – Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/814.pdf>>. Acesso em: 12/05/2015.

UNICEF - *Declaração Mundial sobre Educação Para Todos – Conferência de Jomtien*
– 1990. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm

Acesso em: 15/05/2015.

VASCONCELLOS, C.S. *Avaliação da Aprendizagem – Práticas de Mudança: Por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 2010.